

## A CULTURA DO NORDESTE E A EJA: UMA EXPERIÊNCIA COM A LINGUAGEM E COM A ARTE CORDELISTA<sup>1</sup>

Sandra Regina Gomes Bonfim<sup>2</sup>  
Luís Henrique Serra<sup>3</sup>

**Resumo:** Este trabalho é resultado de um projeto produzido e aplicado no Estágio Supervisionado na Educação de Jovens e Adultos - EJA, no município de Codó, pelo curso de Pedagogia da Universidade Federal do Maranhão – Campus Codó. O projeto aconteceu no estágio obrigatório durante a observação participante, regência e por fim, a realização de uma atividade intervenção. O projeto realizado foi pensado mediante as necessidades que a turma apresentava, por se tratar de pessoas em período de alfabetização, observou-se que a Literatura de Cordel seria interessante para que os alunos comesçassem a perceber o valor cultural da região nordeste, por meio a linguagem e da arte. Nesse sentido, foram realizadas produções textuais individuais assim também como a aprendizagem das técnicas de xilogravura, que é a arte representativa do cordel.

**Palavras-chave:** Educação de Jovens e Adultos, Literatura de Cordel, Produção Textual

### INTRODUÇÃO

A literatura cordelista é um produção muito carateristica das regiões nordestinas e de cultura sertaneja, e esse é um fato importante que pode e deve ser trabalhado em sala de aula. Nessa direção, é importante que os próprios alunos se reconheçam nesse contexto e dentro dessas produções. Buscando estimular os alunos da Educação de Jovens, Adultos e Idosos (EJAI) a conhecer um pouco da cultura literaria, é interessante propor o conhecimento como forma de valorizar e respeitar a cultura da região, que lhes são muito próprias. Durante a observação e a regência de sala de aula, percebemos que a turma gosta muito de participar e comentar os assuntos das aulas, a partir disso, pensamos ser interessante que os alunos realizassem produções escritas de seus próprios conhecimentos sobre o mundo e sobre os fatos que lhes são comuns no dia-a-dia.

A grande dificuldade, porém, é que a turma estava no primeiro seguimento e estava cursando o 2º e 3º anos, ou seja, ainda é grande o número de aulos na sala de que não sabiam escrever, mas a escrita não é a unica formar de se popularizar conhecimentos, no entanto oralmente os alunos participam ativamente.

Quando à escolha do tema, *Literatura de Cordel* era um tema novo para eles, muito embora muitos conhecessem. É importe lembrar a importância e o peso da Literatura de

<sup>1</sup> Trabalho realizado como Projeto na Educação de Jovens e Adultos, como parte do Estágio do Curricular na EJA, pertencente do curso de Pedagogia/UFMA;

<sup>2</sup> Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Maranhão - UFMA, sandraregbonfim@gmail.com;

<sup>3</sup> Docente do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Maranhão - UFMA, luis.ufma@gmail.com;

Cordel dentro da identidade nordestina. Nesse sentido, Silva e Souza (2006, p. 216) afirmam que a identidade cultural de um povo é marcada a partir de suas manifestações e interesses,

Através das manifestações culturais de um povo pode-se conhecer sua realidade e história. Nelas se encontram informações que revelam não só juízos de valor, mas também as questões históricas que levaram a eles. A cultura é uma representação da forma de pensar de um povo, refletindo como este se vê e como percebe o mundo ao seu redor.

A cultura do Nordeste é marcada, dessa forma, por meio da culinária, dos costumes e da arte. Esses são elementos de uma cultura identitária e, no caso da nordestina, o cordel é um dos mais importantes elementos das artes e que imprimem a identidade e a forma de ver do homem do nordeste. Ainda de acordo com Silva e Souza (2006, p. 217), “O cordel é uma literatura que retrata fatos históricos e situações atuais das quais a comunidade tem conhecimento, tratando as questões sociais com uma linguagem popular.”. No caso da turma de EJA que acompanhamos, esses elementos foram um grande atrativo para a participação dos alunos.

Foi possível observar o interesse dos alunos pelo tema, visto que os que conheciam víram em alguma exposição em feitas populares no interior do Nordeste. Considerando esse conhecimento que os alunos já traziam de suas histórias de vida, o projeto caracterizou-se a partir da multidisciplinaridade, trabalhando arte e literatura, até porque a xilogravura é uma arte diferenciada e bem próxima da realidade nordestina, torna-se uma técnica popular e muito admirada pelos alunos dessa modalidade e que foram objeto de nossa observação e análise.

Como uma de nossas atividade era a produção de um projeto que envolvesse a arte e a cultura, pensamos em apresentar e aplicar um projeto que visasse desenvolver com o Cordel o estudo das características da cultura sertaneja e nordestina, pois essa estética da arte nordestina torna-se um jeito diferente de produzir literatura, de contar histórias, de aclamar heróis, a Literatura de Cordel torna-se instrumento valioso de nossos fazeres populares, assim como sua arte diferenciada. Conhecer a produção cordelista é reconhecer e valorizar a variedade nordestina, tais como linguagem, escrita, arte, dança e produções de literaria de nosso meio. No caso dos indivíduos que frequentam as escolas da EJA, a marca da pobreza, da simplicidade e da dificuldade ainda lhes é muito peculiar, nem que seja na memória.

Considerando essas ideias, neste texto, apresentamos alguns relatos da aplicação do projeto e algumas análises que mostram como a identificação do aluno quanto à temática que é trabalhada é um importante caminho para o aprendizado e o interesse dos alunos. A temática também serviu para a conscientização e reconhecimento da arte nordestina como uma forma

de manifestação cultural do homem e que também merece está dentro do imenso espectro que ficou conhecido como arte humana.

## **O CORDEL E A SALA DE AULA DA EJA: REFLEXÕES**

A Educação de Jovens, Adultos e Idosos<sup>4</sup> é, para muitos, um grande desafio pela razão de ter uma variedade de pessoas, de diferentes idades e saberes, no entanto, é importante ter meios diferenciados de ensino nessa modalidade, meio que objetivem não apenas o conhecimento escolástico, mas o conhecimento para a vida, tendo em vista que são muitos os desafios que os alunos dessa modalidade têm que enfrentar. Para muitos, a EJA é uma espécie de última porta e para outros, um castigo aplicado na escola porque o aluno, às vezes ainda jovem, tem que pagar por não se enquadrar no modelo ideal da escola tradicional. Desse modo, por meio das observações realizadas na turma da EJA em Codó – cidade localizada ao leste do Maranhão, encontra-se a 290km da capital do estado e é a sexta cidade mais importante do Maranhão –, em uma turma adultos e idosos analfabetos e com pouco tempo de escolaridade. Como a turma apresentava dificuldades em desenvolver a leitura e a escrita, com o cordel propomos que os alunos apresentassem de forma espontânea por meio de alguma forma de linguagem seus saberes.

A escolha foi feita considerando que a literatura de cordel torna-se um campo de produção livre, escritas de forma coloquial diferente da produção textual padrão, além de carregar consigo uma marca identitária importante, que é a do povo nordestino, espaço sócio-cultural de que todos os alunos da turma ora investigada fazem parte. Nesse sentido, concordamos com Alves (2008, p. 107-108) quando afirma que “O contato com a Literatura de Cordel pode ser capaz de proporcionar aos alunos uma ampliação de sua capacidade de enxergar as diversidades sociais, políticas, econômicas e culturais de nosso país, principalmente na região Nordeste, palco de tantas disparidades.”.

Sendo a Educação de Jovens, Adultos e Idosos uma modalidade de ensino voltada para um público bem diversificado é interessante mostrar o quanto a produção cultural do nordeste é importante e o quanto ela deve ser valorizada por nós, assim como a produção literária e a artística. A valorização e a popularização da cultura nordestina tem contribuído de forma significativa para o reconhecimento de uma produção rica e considerada artística e literária possuindo características peculiares de nossa terra, com o dialeto e com os dizeres do

---

<sup>4</sup> O município de Codó adotou o nome Educação de Jovens, adultos e idosos para a EJA por meio do Conselho Municipal de Educação. Lei nº 1.282, 10 de dezembro de 2002. Parecer nº 001/2017: Regulamentação da Educação de Jovens, Adultos e Idosos para reconhecer a inclusão do idoso como sujeito de direito na EJA. Aprovado em 31/05/2017.

dia a dia do nordestino sertanejo, o cordel tornou-se sua voz para outras cultura e sua marca de reconhecimento e produção de cultura.

Nesse sentido, é interessante entender de que forma a literatura de cordel tem influencia na nossa produção de literatura e de cultura, segundo Basílio e Barbosa (2015, p. 5), a expressão cordel, como o próprio nome já sugere, deriva da palavra cordão, que advinda da forma de como eram vendidos essas produções, ou seja, os cordeis ganham esse nome, por serem pendurados em pequenos cordões para a venda. Segundo Abreu (1999), não há, entre os estudiosos, um consenso quanto às origens de literatura de cordel no país e, particularmente seu desenvolvimento no nordeste brasileiro, qual ganham mais riqueza de produção, percebemos que apesar de haver estudos em torno da literatura de cordel não se tem uma certeza absoluta da origem dessa literatura.

Ainda de acordo com Basílio e Barbosa (2015), podemos dizer que a literatura surgiu inicialmente como meio de entretenimento e diversão entre o povo, e mais tardiamente como meio de informação, passando a ganhar forma e se propagando cada vez mais, principalmente na região Nordeste, onde se tem grande número de autores cordelistas, como é o caso de Leandro Gomes de Barros, que é o pioneiro na literatura de cordel, e mais atualmente, na produção de poesia em cordel, o cordelista Bráulio Bessa, que produz poesias com acontecimentos e temas da atualidades. Viana (2010) lembra que nem sempre a literatura de cordel foi registrada em folhetos ou em outras fontes que arquivassem sua memória, antigamente, o cordel era declamado, depois foi que os autores cordelistas sentiram a necessidade de registrar no papel as poesias para que a divulgação fosse maior. Viana (2010) explica ainda que,

A poesia popular nordestina que ainda sobrevive nos dias de hoje é herdeira direta da tradição grega, eivada de influências dos trovadores medievais da Península Ibérica. Essa poesia, antes difundida pela tradição oral, passou a ser publicada sistematicamente, a partir da última década do século XIX, pelo poeta paraibano Leandro Gomes de Barros. [...] Cresce cada vez mais o interesse de estudantes e educadores de todo o Brasil, em especial das escolas públicas da região nordeste, pela literatura de cordel. Esse poderoso veículo de comunicação de massas, que já foi oportunamente batizado de “professor folheto”, tem sido responsável, durante muitos anos pela alfabetização de milhares de nordestinos [...]. (VIANA, 2010, p. 12).

Em virtude desses aspectos da Literatura de Cordel, nosso projeto buscou evidenciar a valorização da nossa produção literária cordelista como ao nosso próprio fazer cultural, na qual destaca a região nordestina, para que assim produzíssemos um efeito de propriedade e valorização na Educação de Jovens, Adultos e Idosos, para que eles reconheçam o quanto

podem ajudar a construir uma cultura importante e sem preconceitos além de se autovalorizar por seus saberes.

Quanto ao aspecto artístico, um dos elementos de nosso projeto e constitutivo no cordel, foi abordado um pouco sobre a técnica usada para ilustrar os cordeis, pois assim como a escrita do cordel a sua arte tem o mesmo valor cultural, como afirma Gabriel (2012, p.8),

É na Literatura de Cordel em que a Xilogravura Popular se expressa com toda sua força criativa e o ideário mágico do agreste. A abordagem da relação entre xilogravador e o poeta de cordel se imbicam, uma vez que há integração entre seus temas, pois há um diálogo de linguagens com a mesma afinidade de representação expressiva, do fantástico e do imaginário popular.

Quando abordamos o tema Literatura de Cordel estamos de igual forma, também, abordando, a cultura popular. Os acontecimentos ditos em versos relatam os ‘causos’ acontecidos, como os fatos políticos, religiosos, artísticos, as lendas, o folclórico ou pitoresco, a escrita cordelista nos permitir atribuir a ela modos de dizer da vida, a leitura e sua escrita a forma livre que possibilite seu criar enxergar diversas nuances sobre como criar e entender a produção (GABRIEL, 2012, p.18).

Ainda de acordo com Gabriel (2012, idem),

A facilidade de produção de um cordel é extremamente simples como são as coisas do povo; não precisa de tanto apuro no estilo ou regras; ela abarca todas as classes sociais. A intenção ao sugerir esse tema aos em sala de aula é oferecer várias possibilidades de recursos que os auxiliarão e suprirão as necessidades de aprendizagem, como por exemplo: a produção de texto, ler, escrever, a linguagem das gravuras (xilogravura).

Desse modo, os alunos poderam agir de forma mais livre quanto a suas produções, buscamos que os alunos tomem autonomia quanto suas próprias produções tanto escrita como também artística.

## METODOLOGIA

A pesquisa se desenvolveu dentro do Estágio Supervisionado do Curso de Pedagogia, da Universidade Federal do Maranhão, Campus VII, Codó. O estágio ocorreu na turma da EJA da escola Maria Alice Machado, no bairro São Francisco, bairro populoso da cidade de Codó. O Projeto *Literatura de Cordel: a linguagem e a arte da produção cordelista na EJA* teve como foco a representação da cultura literária e artística do cordel, para a realização do projeto, seguimos os passos metodológicos pontuados a seguir:

- ✓ **Observação e constatações:** nesse momento, observamos o aspecto educacional mais necessário para atender às necessidades dos alunos da turma. Dentre esses aspectos, o sentimento dos alunos quanto o seu modo de falar,

“dito errado”, nos chamou muito a atenção, e isso leva a uma dificuldade em participar das atividades das aulas de língua portuguesa.

- ✓ **Planejamento:** Mediante as observações, foi pensado e visto a possibilidade de trabalhar a linguagem do cordel dentro da sala, para que os alunos percebessem o quanto nossa cultura é rica, tanto na arte e quanto na linguagem;
- ✓ **Elaboração:** Foram lidos textos que abordassem a temática, para que se estuturasse as atividades do projeto.

A execução do projeto seu durante cinco dias, de modo que os alunos possam realizar de forma gradativa e de arcodo com as orietações repassas pela direção da escola, sem que sintam dificuldade durante as atividades propostas. Ao final de tudo, os mesmos apresentaram seus trabalhos de forma que compreendam o que realizaram.

Os resultados que são relatados a seguir advém da aplicação do projeto de arte nordestina com a turma.

### **A ARTE NORDESTINA NA SALA DE AULA DA EJA: REFLEXÕES DE SI ATRAVÉS DA PALAVRA E DA ARTE**

No primeiro dia do projeto, realizamos uma roda de conversa, afim de que alunos conhecam o projeto e as propostas de atividade. Ao longo de dois dias, foi realizado um estudo, com exposições e explicações para que os alunos conhecessem de forma mais direta a estrutura de um cordel, e sua construção na escrita. Também foram feitas leituras de Cordeis diferentes para que os alunos conhecessem o gênero e como eles são escritos e como eles são importantes para a comunicação. Também abordamos a arte realizada nas capas dos cordeis, os alunos da EJAI realizaram a técnica de xilogravra para finalizar a produção de cordeis.

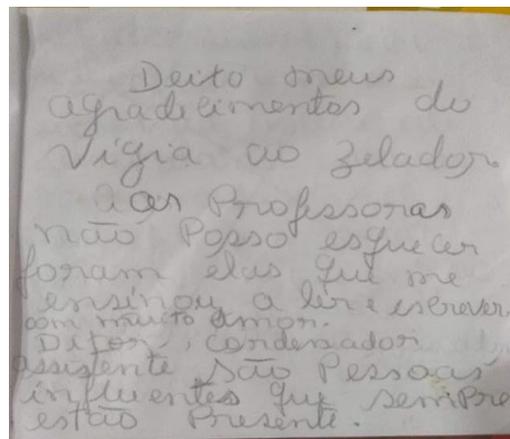
Realizamos uma leitura de cordéis, para que os alunos percebessem a escrita, a rima, e a diferença entre o cordel e o poema clássico, pois o poema por mais que possua uma sonoridade rimada, o cordel se caracterizar por possuir uma musicalidade própria.



**Figura 11. Leitura dos cordéis pelos alunos da EJAI**

Durante a leitura, os alunos passaram a entender o cordel pelo contato que eles tiveram com o gênero, pois foram realizadas leituras pausadas, em que cada um dos alunos lia uma estrofe em voz audível e respeitando o ritmo dos versos do poema. Mesmo os que não sabiam ler, ouvindo o poema, muitos se lembravam de suas histórias da juventude, contribuía com sua linguagem e entendimento de mundo que acumularam com as suas várias experiências.

Após a leitura, passamos para a produção dos alunos, ou seja, passamos para o momento de construção textual de um cordel: pedimos aos alunos que tentassem produzir o próprio cordel, depois de serem expostos a diferentes tipos e formas de cordel, com diferentes temáticas. A imagem 2 a seguir, mostra a produção de um dos alunos dessa turma, que, embora com problemas de escrita ou sem conexões adequadas, mostram o esforço desses indivíduos e o quanto eles foram provocados pela arte nordestina, que tanto lhes fala.



**Figura 2. Produção dos alunos, os mesmos foram devidos em grupos.**

Durante as produções, os alunos produziram textos por eles mesmos, uns seguindo as formas, escolhendo rimar, para poder criar uma musicalidade no cordel, um bom exemplo é de uma aluna, que disse que queria criar seu próprio texto sem ajudar, fez e escreveu, mostrando a empolgação em criar seu próprio texto e como isso lhe era importante. O cordel foi transcrito para melhor compreensão do poema.

As minhas professoras  
são muito educadas  
gosto da minha escola  
Das muitas coisas de estudar  
Agradeço a Deus nosso  
escola  
a gente chegou escola nova  
poro primeiro que veio  
muita  
a um partamco de estudar  
de e escrever e o que a gente  
as professoras estão aqui  
a a escola.

### As minhas professoras

As minhas professoras são muito educadas,  
Gosto da minha escola, dos meus irmãos de aulas,  
Agradeço a Deus nossa escola,  
Agora chegou à escola nova professora,  
Que veio mostrar a importância de estudar,  
Ler e escrever e quero aprender,  
As professoras estão aqui para agradecer.

Após a leitura e a produção dos próprios cordéis, apresentamos também a possibilidade de trabalhar com a xilogravura, para ilustrar os poemas dos alunos, visto que muitos deles



**Figura 4. Produções realizadas em xilogravuras pelos alunos.**

Para realiza-se a técnica de xilogravura, utilizamos o E.V.A. para fazer os desenhos, tinta guache para realizar técnica de impressão. Os alunos fizeram os seus desenhos seguindo as explicações e modelos feitos na hora por nós e que tinham como tema a cultura nordestina. Esses desenhos moldes foram utilizados para que eles seguissem e conseguissem ilustrar os poemas produzidos.

Ao fim, de todo o projeto, caminhamos para o encerramento que se deu por meio de uma retrospectiva dos objetivos e escolha do tema do projeto, além de apresentações das produções dos alunos. Ainda foi apresentado um pouco sobre a arte cordelista, a música e dança, apresentadas em forma de atividade cultural, acabando com um banquete entre as duas turmas de estagiárias que atuavam na escola.



**Figura 4. Exposição das atividades feita pelos alunos.**

As produções dos alunos foram expostas para os demais alunos da escola, deste as produções textuais e até as produções artísticas. Com as produções, a gestora resolveu deixar o mural do Projeto para a Semana do Chá literário, com a participação da turma da EJAI, pela primeira vez.



**Figura 5. Exibição de um Cordel animado - vida de Lampião.**

Além das exposições, realizamos uma pequena exibição sobre a história de Lampião, em cordel animado, por onde mais uma vez expomos os alunos à cultura e à arte nordestina, foco principal do projeto. Outras turmas que não estavam sob nossa responsabilidade também participaram do projeto e apresentaram o cordel de Morte e Vida Severina, em seguida os alunos leram seus textos produzidos no projeto para todos os participantes do chá literário.

Durante o encerramento, foi possível percebermos que muitas vezes os alunos da EJAI acabavam sendo visto como se não produzissem nada, no entanto, por meio dessa atividade, foi possível oferecer a eles a oportunidade que eles precisavam para mostrar suas criações, de serem vistos como pessoas capazes de produzirem saberes. Com o projeto, foi possível

perceber a leitura de mundo dessas pessoas, de como elas foram marcadas pelos problemas e pelo ambiente nordestino. Nesse contexto, cumpre lembrar, conforme Paulo Freire (2006) afirmava, a leitura de mundo antecede a leitura da palavra. Por meio das palavras, que eles ainda não tem muita familiaridade, eles podem começar a expor e demonstrar suas leituras e enriquecer ainda mais o mundo com o seu conhecimento, que é igualmente valoroso.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Acreditamos que o trabalho foi de grande importância para turma, pois muitos que não tinham relação com a escrita e com a leitura e a atividade proporcionou a eles esse encontro, o que fez muitos deles realizados. Segundo relatos de alguns dos alunos, houve muito aprendizado para eles. A sensação de produzir o próprio texto e com a estrutura e magestade de um cordel, para ele é algo incrível. Essa autonomia, para eles, é sinal de possibilidades de abertura de novos horizontes. Segundo Paulo Freire, esse momento de aprendizado cria nos alunos adultos “a certeza que têm de que não podem parar de caminhar e a certeza de que cedo o novo fica velho se não se renovar” (FREIRE, 2006, p. 48), pois a educação ela se renovar a partir de momentos os quais o homem passa a moldar a si mesmo com novos aprendizados e conhecimentos sobre a sociedade. Nesse sentido, ter uma boa formação nos levar a construir um bom futuro para todos.

Concedemos assim que a EJAI é uma modalidade de ensino que carece de atenção, pois aqui estamos trabalhando com as pessoas que ajudaram a construir uma sociedade que às vezes a oprime, e é preciso compreender que todas as atividades em uma sala de aula devem convergir para alcançar um objetivo, e o principal objetivo é leva as pessoas a perceberem suas participantes dentro da sociedade, reconhecer e valorizar suas raízes, e a turma da EJA deve ter os mesmos objetivos. Atividades que estimulam e levem os alunos a se reconhecerem como capazes devem ter mais espaço nessas salas de aulas, nessa modalidade. As aulas devem está para além de uma formação mais profissional ou alfabetizadora, visto que é muito comum que esses alunos sofram de baixa autoestima e isso deve ser trabalhado para uma educação formadora.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ABREU, M. **Histórias de Cordéis e Folhetos**. Campinas, SP: Mercado de Letras: Associação de Letras do Brasil, 1999.
- ALVES, Roberta Monteiro. Literatura de Cordel: por que e para quê trabalhar em sala de aula. **Revista Fórum Identidade**. n. 2, v. 4, p103-109, 2008.

BASÍLIO, R. J. S.; BARBOSA, A. T. S. A literatura de cordel na educação de jovens e adultos: relatos de experiências. In: V ENCONTRO DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA DA UEPB/III ENCONTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA. Campina Grande – PB. **Anais...** Realize Eventos, Campina Grande – PB, 2015, p. 1-15.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. 48 ed. São Paulo, Cortez, 2006.

GABRIEL, Ademir Lopes. **Xilogravura Como Expressão da Cultura Popular**. 57fls. Monografia (Licenciatura em Artes Visuais), Departamento de Artes Universidade Aberta do Brasil (UAB) /Instituto de Artes (IdA)/Universidade de Brasília (UnB), 2012.

SILVA, Fernanda Isis C. da; SOUZA, Edvânio Eduardo de. Informação e formação da identidade cultural: o acesso à informação na literatura de cordel. **Revista Informação & Sociedade**, v.16, n.1, p.215-222, 2006.

VIANA, A. **Acorda Cordel na Sala de Aula**. Fortaleza: Gráfica Encaixe, 2010.